

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.549

Quinta-feira, 13 de Dezembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113



O Sindicalismo não é uma utopia, corresponde às realidades de reorganização económica e :: de moralização de costumes ::

PARA ONDE VAMOS?

Pensa-se numa ditadura militar

Isto não se endireita com pequenas revoluções nem com mussolinadas. É preciso fazer uma só e única revolução que arranje o poder à burguesia e organize a sociedade em novos moldes

Em vez do parlamento, a Confederação Geral do Trabalho, onde terão voz activa todos os elementos produtores, quer manuais quer intelectuais! Em vez de Bancos de especulação, de indústrias de exploração e de comércio parasitário, sindicatos de produção, de indústria e de distribuição. Em vez de Câmaras Municipais, Uniões de Sindicatos

As ditaduras e as revoluções de trazer por casa só aumentam a confusão e o mal-estar. Os verdadeiros revolucionários devem vir para o nosso lado organizar o sindicalismo, sistema político e administrativo do futuro.

Só o Sindicalismo poderá realizar as justas aspirações do povo

A hora a que estamos traçando estas linhas comunicam-nos que o governo se dirigiu ao Palácio de Belém a fim de pedir ao presidente da república a dissolução do parlamento.

A Batalha não tem por uso imiscuir-se em assuntos políticos. Porém, quando estes deixam de ser simples episódios da vida dos partidos e as attitudes dos homens públicos, embora indirectamente possam ferir os interesses do povo e os princípios de Liberdade e de Justiça que preconiza e defende, A Batalha entende ser de seu dever trazer a público a sua opinião desassombrada, sempre expressa sem tibias, e condensar o que for condenável ou aplaudir o que aplauso mereça.

É possível que pessoas ingénias que veem as coisas apenas superficialmente formulam esta pergunta: Que terão os sindicalistas que ver com a dissolução do parlamento? E nós, sem deixarmos de ser anti-parlamentaristas, sem deixarmos de afirmar que o parlamento exerce uma ação nociva aos interesses do povo, responderemos que temos alguma causa que ver com a dissolução do parlamento, desde que essa medida em vez de beneficiar acarrete a possibilidade de ferir profundamente os princípios de liberdade, dando a um governo quer militar quer civil poderes ditatoriais mais perigosos do que os poderes ditatoriais da burguesia disfarçados pelos discursos da Câmara dos Deputados.

No momento em que estamos escrevendo, repetimos, ainda não sabemos que resposta dará o presidente da república ao pedido do governo. Mas a avaliar pela sua altitude coerente durante estes últimos acontecimentos, é natural que o chefe de Estado, compreendendo ao que visa o governo com o seu pedido, lhe responda negativamente.

Tal resposta que deveria satisfazer todos aqueles que enchem a

boca com a Constituição e a legalidade, mas que lhes voltam as costas desde que estes não favoreçam os seus interesses de casta ou de grupelhos, causará grande impressão de desgarrado entre os elementos conservadores e alguns militares que se encontram amados por lances mão do poder e meter isto na ordem...

A situação, portanto, será melindrosa. Perante a recusa do sr. Teixeira Gomes ou governo se resignará a governar, como é comum, com o parlamento ou pedirá a demissão e parte do militarismo despeitado que a esta hora já anda fazendo evoluções misteriosas se lança num golpe de estado, saltando sobre a Constituição, pondo em cheque a autoridade constitucional do presidente da república, formando um governo de espadas.

Um governo militar é em tóda a parte um governo odioso. Não há um único exemplo na história de um governo militar, numa ditadura da força armada interpretar a vontade do povo. As espadas não se fazem para governar — mas para reprimir. As espadas não defendem os povos — defendem os opressores. As espadas nunca foram elementos de reconstrução — mas de destruição. Que razões evocam as espadas para governar neste momento? Nós conhecemos-las, são velhas. Evocam a necessidade de restabelecer a ordem, de trazer ao país a tranquilidade e a paz. Que ironia, a tranquilidade e a paz, feitas à ponta de espada!

Sim, de facto a tranquilidade e a paz são as aspirações máximas do povo trabalhador. Mas este, experimentado em séculos de luta já não confia nas espadas como não confia nos políticos. A paz sabe é que só a poderá obter por suas próprias mãos.

E como obter a paz? Como restabelecer a ordem que merece de ambícios mesquinhos, de interesses desonestos, de manejos

torpes dos políticos e da finança, tam arredia anda dos espiritos? Criando um governo militar que transforme o país numa caserna e faça andar o português ao toque de clarim?

Mas qual é o fundamento da ordem? Não será a liberdade? A sobreposição do poder militar ao poder civil, mesmo que este poder seja ilegítimo como tem sido os governos da república, é, apesar de tudo, um atentado contra a liberdade. O poder civil é mais débil, mais acessível; o poder militar rege-se por uma moral absolutamente diversa. Para ele não há homens, há máquinas de obedecer; não há razões, há uma razão, a razão da sua força; não há liberdade de pensamento, porque a ninguém é permitido criticar os superiores.

Outra razão que não houvesse, bastaria a psicologia do poder militar antagônica à psicologia do povo sedento de liberdade para tornar um governo de espadas incompatível com aspirações dum povo.

Se os governos formados por políticos, mais ou menos videirinhos, melhor ou pior intencionados, mais ou menos radicais, não correspondem às necessidades e às aspirações populares — os governos militares reconhecido está, há muito, que são os piores dos piores.

De facto há quem, tomando as coisas pelas aparências, deseje uma ditadura militar, crente de que peia força das armas a ordem se restabelecerá. Pobres iludidos, que depressa se lamentarão e arrependerão quando sentirem as espadas suspensas sobre as suas cabeças, prontas a abatê-las e a feri-las quando reclamarem pão, quando gritarem a sua ânsia de liberdade e de bem-estar!

Só há um regime, um único, capaz de trazer a ordem ao país. Será o regime formado pelo próprio povo, o regime que traduz de facto as suas aspirações — será o regime onde a riqueza social não esteja assentada nas mãos de meia dúzia mas na posse das agremiações profissionais e de consumo directamente pelo povo.

Nesse regime não será possível uma moagem, potência formidável a influir nos governos, a manjá-los, a obrigar-lhos a opri-mir o povo. Não será possível uma moagem, porque o trigo será distribuído, sem intermediários, pelos sindicatos de rurais aos sindicatos de produção farinhas, que por sua vez entregará estas aos sindicatos de panificadores, chegando o pão às mãos do povo, sem necessidade de parasitas que o negoçiem. Outro tanto acontecerá com todos os outros géneros.

Nesse regime será absolutamente desnecessário deslocar-se o trabalhador do seu labor útil para metê-lo num quartel, porque não será possível existirem interesses ilícitos a defender.

E se há de facto verdadeiros revolucionários, se existem, na verdade indivíduos que desejam viver a ordem na rua e nos espires, que venham para o nosso lado, que fomentem o desenvolvimento; dos sindicatos independentes da política, círculos da administração futura, dentro das quais cada um é um elemento activo, uma vontade, uma energia, uma fonte de progresso e de liberdade.

Venham para o nosso lado preparar uma revolução; mas uma revolução profunda, que fira mais os maus costumes, os vícios, as immoralidades, do que os homens, simples joguetes do ambiente. Venham para o nosso lado preparar a revolução social, única que na época que atravessamos corresponde, de facto e de direito às aspirações de tranquilidade e de paz, que todos os homens de bem sentem e desejam realizar.

Venham!

Uma hipótese momentaneamente arredada

Ontem ao fim da tarde correu o boato, boato de certa gravidade, de que o governo pretendia a vida fôrça dissolver o parlamento e que de acordo com algumas forças militares iria pedir autorização ao presidente da república para consentir nessa medida, que a maioria dos políticos considera absolutamente desnecessária.

Diz-se também que, no caso do chefe de Estado não aceder aos desejos do governo, se produziria, conforme A Batalha ontem revelou, o anunciado golpe de Estado, militar, destinado a constituir uma ditadura.

Na «Brasileira» do Rossio discutia-se acaloradamente este assunto, notando-se mesmo certa agitação, entre os seus frequentadores, chegando a produzir-se manifestações com alguns vivas e mortes.

Chegou-se a dizer que o sr. Cunha Leal e o general Carmona estavam em Monsanto, prontos a vibrar o golpe de Estado. Foram informações fidedignas pulverizadas estas fantasias. A ideia da dissolução não teria oportunidade esta noite por quanto o debate parlamentar de ontem ficou suspenso, continuando hoje, e só a altura do parlamento poderá animar e justificar a ideia da dissolução.

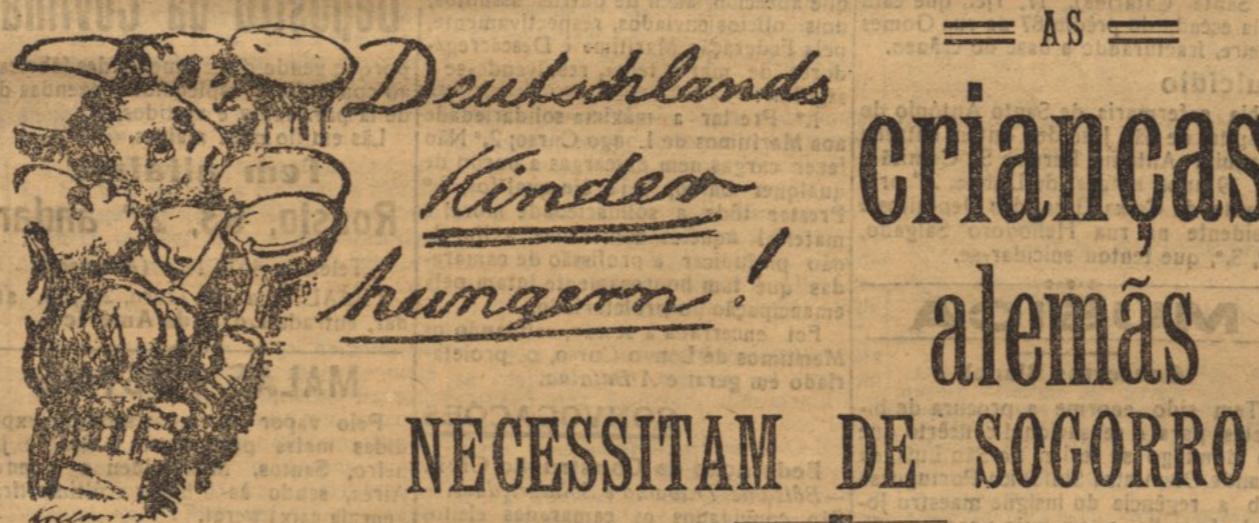
Que de facto existe quem deseja a todo o transcurso uma ditadura é verdade. Entretanto, a oportunidade para esse manejão não se apresentou ontem. Hoje... veremos.

Indecisões que poderiam ter sido fatais...

Na noite da revolução houve no Governo Civil duas ou três horas que foram de amargura e receio. Não se sabia se o governo seria obedecido ou se a revolução triunfaría quase sem resistência. Um facto contribuiu especialmente para originar o desânimo.

Cerca das 21 horas, o governador civil foi informado de que se encontravam no Largo do Pelourinho vários grupos civis que pretendiam entrar no Arsenal. O governador civil telefonou para o quartel da G. N. R. Telefonou dizendo que não ia dar nenhum ordenamento nem determinar uma orientação, mas sim prestar um esclarecimento.

Da guarda republicana responderam-lhe que não havia grupos de civis de frente do Arsenal de Marinha. Descorçoado com a negativa, o chefe do distrito não replicou. Mandou novamente observar o que se passava. Viu-lhe dizer que os civis continuavam fazendo diligências para entrar no Arsenal a fim de se armarem. Em face



Uma obra de solidariedade que se impõe

A Batalha publicou não há muito tempo um apelo do Comité Internacional de Socorro ao Povo Alemão que parece ter caído no olvido. Entretanto esse eloquente apelo que se faz ouvir em vários países, como na França e na Espanha está já produzindo os seus benéficos efeitos.

Rapidamente se formaram comités nacionais que, postos em contacto com o comité internacional, cuja sede é em Berlim, já estão exercendo a sua ação de solidariedade e de socorro ao povo alemão.

Quem tivesse lido o artigo que a Batalha ontem publicou acerca da situação económica do povo alemão, convencer-se há de que são poucos todos os socorros em géneros ou em roupas que se levam aos famintos daquele malfadado país.

Porque não se forma em Portugal um comité, formado por indivíduos que tenham em vista apenas o auxílio desinteressado aos alemães que dele necessitem?

Em Madrid já se constituiu a Delegação Es-

panhola do Comité Internacional de socorro ao povo alemão.

Essa delegação representa o aladiro Comité criado em Berlim pelos intelectuais de todos os países. Entre os prestigiosos nomes que compõem esse comité internacional encontram-se os de Einstein, Goebbels, Henri Barbusse, Anatole France, Roald Rolland, Bernard Shaw, Lunacharsky.

A Delegação Espanhola que funciona em Madrid é composta por Adolfo Alvaro, Alvaro de Albornoz, Eduardo Bonilla, António Lopez Baeza, Emissário Mazorriaga, Margarita Nelken, Ramón Pérez de Ayala, Joaquim Ramos, Luis de Tapia, Quintiliano Saldana e José Verdes Montenegro.

O Comité Francês tem exercido uma ação profícua que merece ser imitada. Conseguiu abrir diaas em Berlim uma cozinha popular que alimenta diariamente 260 desempregados, mulheres e crianças.

E os intelectuais portugueses, ficarão indeferentes a este movimento de solidariedade?

Na reunião da Câmara Municipal, c.

sr. Raúl Caldeira, propôs que se oficie

o apelo da Batalha.

As duas frações do movimento

operário podem ficar dentro da organização confederal, sem que a minoria abdique dos seus direitos. Votaremos a moção Lecoin por entendermos ser fundamental enfatizar o movimento operário a um partido político.

Lecoin: Bonsard falou em seu nome, mas as suas frações do movimento operário podem ficar dentro da organização confederal, sem que a minoria abdique dos seus direitos. Votaremos a moção Lecoin por entendermos ser fundamental enfatizar o movimento operário a um partido político.

Lecoin: Bonsard falou em seu nome, mas as suas frações do movimento operário podem ficar dentro da organização confederal, sem que a minoria abdique dos seus direitos. Votaremos a moção Lecoin por entendermos ser fundamental enfatizar o movimento operário a um partido político.

Maria Guillot aceita a moção de Saint-Etienne e a apresentada por Lecoin.

Brouthoux pronuncia-se pela moção Lecoin (S. U. B.) e a apresenta a moção

do com a moção de Saint-Etienne.

à Associação dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa; manifestando-lhe o apreço da Câmara pela coragem com que mantiveram os eléctricos em circulação, na noite do último movimento revolucionário, contribuindo assim para a cidade apresentar um aspecto normal.

Esta proposta é aprovada por unanimidade.

* * *

A canhoneira «Bengo», chegou ontem ao Porto, onde se demorará uns dias aí de fazer uma pequena reparação.

* * *

O cruzador «Carvalho Araújo», deve largado ontem, próximo da meia noite, para a Madeira e Açores, viagem que há dias já estava determinada, para examens dos guardas-marinhas, que completaram os seus tirocinios para o posto de segundos tenentes, sendo o júri desses exames composto pelo capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa, capitão de fragata sr. Rato Moreira e capitão-tenente sr. Nobre da Veiga.

* * *

A canhoneira «Quanza», saiu ontem para o mar para experiência de tiro com as novas peças que lhe foram colocadas a bordo, seguindo no navio a comissão técnica de artilharia naval.

* * *

Os cruzadores «Vasco da Gama» e «República», contra-torpédios «Tejo» e «Guadiana», estão desarmados por estarem em fabrico demorado e o contra-torpédio «Douro» está sendo desarmado, tendo já sido retiradas todas as suas armas, restam apenas os navios que andam na fiscalização da pesca, fora do porto de Lisboa.

* * *

Foram abatidos também ao serviço da armada, mas as seguintes praças: primeiro torpedeiro Raul da Silva Ribeiro, segundo cozinheiro Américo Rodrigues, primeiro grumete José F. Júnior e o segundo marinheiro timoneiro marinheiro P. C. Leitão.

* * *

O filho do capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, procurou ontem o sr. ministro da marinha para pedir autorização para a família visitar e enviar-lhe roupas.

* * *

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu na madrugada de ontem, José Caíto, de 27 anos, soldado nº 57 da 3.ª companhia da G. N. R. que, como noticiámos, foi na noite de 10 último, vítima de um desastre com arma de fogo, quando do assalto ao Palácio de Belém.

Le Saint Etienne se a maior parte a tiveram respeitado.

Bernard reclama o voto por mandato, Lecoin e Lartigue pedem o voto por mãos levantadas. Passa-se à votação. A moção dos Empregados de Lyon obtém apenas dois votos, a de Lecoin (S. U. B.) rejeitada e a de Saint-Etienne aprovada, por grande maioria.

E' apresentada uma proposta da Federação Unitária da Iluminação e fórmica mótriz para que se entre na discussão

O Congresso da C. G. T. Unitária de França

Nas primeiras sessões discutiu-se o relatório moral, o manual do soldado e apela-se para a unidade confederal

A fim de definir a situação interna e internacional da C. G. T. U. realizou-se em Bourges em 12 do mês transato um congresso extraordinário.

A primeira sessão é aberta por Mon-

CRÓNICA DO PORTO

Um jugo de negreiros

Os capatazes do rio Douro impõem aos trabalhadores um regime de escravatura

PORTO, 11. — Ultimamente, aportado ao rio Douro, alguns vapores carregados de carvão, carboreto de cálcio e outras mercadorias, uma dessas embarcações veio consignada a um importante importador da rua de São João. Como os trabalhadores fluviais estivessem em greve, e como os carregadores e descarregadores de terra e mar não se prestassem a desempenhar o serviço daqueles, não traíndo o seu movimento — o referido importador contratou com um capataz de mulheres o indispensável serviço de descarga.

Por sua vez, o capataz, vendo nisso um grande negócio, arrebanhou quantas mulheres pôde encontrar, as quais, tem saberem mesmo quanto ganhariam, se dedicaram à árdua tarefa de transportar, do porto para os armazéns do negociante, os tambores de carboreto, pesando cada um 50 quilos. Depois de um trabalho bestial feito debaixo de tantos riscos, trabalhos que nem todos os homens são capazes de levá-lo até ao fim, o capataz pagou às mulheres — ficando com a sua parte de leia, querer dizer: por ver cada tambor à cabeça de cada desgraçada, ganhou em cada um 1\$00, aproximadamente. Nem podia ser menor o prémio da traição dum greve.

O referido capataz gabou-se de que, tendo pago às escravizadas muito menos de metade do que contratará com o negociante, conseguira um lucro fabuloso de uma boa meia dúzia de contos.

Quem são os capatazes? Uma classe de intermediários, de alugadores de braços, constituidos em patrões de cargas ou descargas. Eles são quem chiam, dirigem e pagam aos trabalhadores. Como é costume antigo não serem remunerados pelos patrões-negociantes, nem terem salário fixo, presteblecidos, eles tiram a sua conta parte das importâncias destinadas aos trabalhadores.

Cada um destes capatazes adopta o sistema de arrematamento como melhor lhe conven. Uns, assinbam os serviços de cargas e descargas a um tanto por toneladas; outros consentem os preços das tabelas establecidas; e ainda outros, à sorte, ao acaso, como podem e sabem. Algumas vezes sucede que só um capataz tem, em várias embarcações, ao mesmo tempo, diversas gangas, grupos de trabalhadores sób o seu domínio.

Quando os trabalhos são os mesmos

que, tendo pago às escravizadas muito menos de metade do que contratará com o negociante, conseguira um lucro fabuloso de uma boa meia dúzia de contos.

Asquela desgraçadas mulheres, envoltas em andrões, caminharam, a frôco dum tutu-e-meta de notitas milicianas, vergadas a pesos superiores às suas fôrmas, suando por todos os poros — transpondo, cuidadosamente, as oscilantes, por vezes escorregadias, e estreitas pranchas em declive e sem qualquer resguardo lateral, sujeitas a todos os perigos: as quedas ao rio, onde perecem afogadas, ou quando salvam, onde adquirem pneumonias, quando não a tuberculose e outras doenças incuráveis, resultantes dos banhos forçados e frios que lhes vem tolher o organismo a transpirar...

Tantas mães, não tendo quem lhes sirve em casa com as crianças, nem dinheiro com que possam pagar fora da sua criação — levam criancinhas de leite, que requerem todo o carinho e cuidado, para os locais onde morrejam esforçadamente, e como terrível ironia às maravilhas do progresso, — sentando-as ou deitando-as em terra ou a bordo, no chão ou dentro de cestos, de gigas, de canastras, onde, coitadiños, ficam horas esquecidas, silenciosas, ou berrando... .

As leis de proteção às mulheres e aos menores não se cumpre nos trabalhos do rio; as mulheres, as crianças e os homens, — os últimos dos quais por vezes andam vilas completas no transporte de pesos brutos de 120 a 150 quilos, às costas — são revoltantemente explodados... .

Foi resolvido abrir 2^a praça no dia 20 do corrente para a arrematação dos lixos e imundícies removidas dos sete lotes, compreendidas nas áreas de 1^a à 10^a zona, no próximo ano de 1924.

Espera-se que cheguem hoje de manhã os vereadores da câmara de Ceuta. Se assim suceder, a sessão solene e o banquete deverão realizar-se no próximo sábado, e os cumprimentos à vereação hoje às 14 horas.

Alexandre Ferreira declara estar o encargo sendo as despesas feitas sótadas à sua custa.

A proposta do sr. Raúl Caldeira é aprovada devendo ir à estação despedir-se dos jogadores este vereador e o sr. Alfredo Guisado.

Inicia, segue e fecha, faz-se mesmo simples balanços, etc.

Carta a J. C. nessa redacção.

Sessão da Comissão Executiva

Sob a presidência do sr. Freire da Cruz, reuniu ontem a comissão executiva da Câmara Municipal.

O sr. Fernão Pires propôz que o descanço semanal dos pessoal dos talhos e das salicarias, quando incida em dias festivos ou suas vésperas, o dia imediatamente seja considerado de descanso, fixando o serviço municipal estabelecido em harmonia com o proposto.

O sr. Raúl Caldeira refere-se à partida de um grupo de portugueses para Espanha, a fim de tomar parte em Sevilha no 3º campeonato de futebol Portugal-Espanha. Entende que a vereação tem obrigação de acompanhar os trabalhos desportivos tam futebol aos re-vigoramente da raça. Propõe por isso que dois vereadores delegados da comissão executiva vão à estação despedir-se dos futebolistas e que o vereador sr. Alexandre Ferreira os acompanhe, o que não acarretaria quaisquer despesa para o cofre municipal, pois sabe que este seu colega só nessas condições aceitaria tal missão.

Alexandre Ferreira declara estar o encargo sendo as despesas feitas sótadas à sua custa.

A proposta do sr. Raúl Caldeira é aprovada devendo ir à estação despedir-se dos jogadores este vereador e o sr. Alfredo Guisado.

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Inicia, segue e fecha, faz-se mesmo simples balanços, etc.

Carta a J. C. nessa redacção.

Vale mais o nosso projecto... Se ele for bem sucedido, acrescentou Albinik olhando expressivamente para a companheira, e levantando pouco a pouco a voz, em vez de falar muito baixo, como até então fizera; se o nosso projecto for coroado de bom êxito..., se César, acreditar na minha palavra, poderemos, finalmente, vingar-nos do nosso algoz... Oh! afirmou... resinto agora pela Gália a execração que dantes me inspiravam os romanos... .

Meroé, surpreendida das palavras de Albinik, olhou para ele, quasi sem o compreender; mas, com um gesto, ele fez-lhe observar, entre o terreno e o pano da barraca, a extremitade das alpercatas do intérprete, que escutava no exterior da tenda... .

A jovem esposa de Albinik replicou:

— Partilho o teu ódio, assim como partilhei o amor do teu coração, e os perigos da tua vida de maritimo... Permite Jesus que César comprehenda os serviços que lhe podes prestar, e eu serrei testemunha da tua vingança, como já fui testemunha do teu suplicio.

Estas e outras palavras, proferidas pelos dois esposos, afim de iludirem o intérprete, tendo-o sem dúvida certificado da sinceridade dos dois prisioneiros, viram que ele se afastava da tenda.

Pouco tempo depois, e na ocasião em que Albinik e Meroé, cansados da jornada, iam deitar-se vestidos em cima da cama, o intérprete apareceu à entrada da tenda: o pano levantado deixava ver muitos soldados espanhóis.

César quer conversar contigo imediatamente, disse o intérprete ao marinheiro. Segue-me.

Albinik, persuadido que as suspeitas do general romano, se as tinha tido, acabavam de ser dissipadas por intervenção do intérprete, julgou chegada a ocasião de saber a missão de que queriam encarregá-lo; dispunha-se, bem como Meroé, a sair da tenda, quando o intérprete, disse à mulher, detendo-a com um gesto:

— Tu não podes acompanhar-nos... César só quer falar com o teu companheiro.

— Oh! Albinik! enquanto eu cárava de vergonha e de cólera, sujeita aos olhares de César, por duas vezes a minha mão procurou e apertou, debaixo do fato, a arma com que me preveni... Houve um momento em que cheguei a medir a distância que me separava dele... ; estava muito longe... .

— Ao primeiro movimento, e antes de chegar ao pé dele, terias sido atravessada por mil golpes... .

Depois de ter examinado em silêncio e com cuidado o sitio onde ia passar a noite com sua mulher, Albinik disse-lhe em voz baixa:

— César não deixará de nos mandar esperar esta noite; há de escutar o que dissermos... ; mas por mais devagar que venham, por mais hábilmente que se ocultem, não poderão do exterior aproximar-se da barraca para nos espionarem, sem que nós descubramos, através daquele vazio, os pés do espião.

E designou a sua mulher o espaço circular que havia entre o terreno e a orla inferior da barraca.

Julgas tu, Albinik, que César suspeite de nós?

Poderia ele supor que um homem tivesse a coragem de se mutilar a si próprio para que depois acreditasse nos seus resentimentos de vingança?

— E nossos irmãos? os habitantes das regiões que acabamos de atravessar, não mostraram porventura uma coragem mil vezes maior do que a minha, incendiando as suas casas e os seus haveres?... A minha única esperança está na absoluta necessidade em que se vê o nosso inimigo de alcançar pilotos gauleses para conduzir as suas galeras às costas da Bretanha. Agora, sobre tudo, que o país não oferece nenhum recurso ao exército, a via marítima é talvez o seu único meio de salvação... Tu bem viste que, ao saber daquela heroica devastação, César não poude, éle que é sempre tam dissimulado, segundo dizem, ocultar a sua consternação e o seu furor, que bem depressa quiz esquecer na embriaguez do vinho... E não é aquela a única embriaguez a que ele se entrega... ; observei que cáravas sob a influência dos obstinados olhares daquele infame dissoluto!... .

— Oh! Albinik! enquanto eu cárava de vergonha e de cólera, sujeita aos olhares de César, por duas vezes a minha mão procurou e apertou, debaixo do fato, a arma com que me preveni... Houve um momento em que cheguei a medir a distância que me separava dele... ; estava muito longe... .

— Ao primeiro movimento, e antes de chegar ao pé dele, terias sido atravessada por mil golpes... .

Depois de ter examinado em silêncio e com cuidado o sitio onde ia passar a noite com sua mulher, Albinik disse-lhe em voz baixa:

— César não deixará de nos mandar esperar esta noite; há de escutar o que dissermos... ; mas por mais devagar que venham, por mais hábilmente que se ocultem, não poderão do exterior aproximar-se da barraca para nos espionarem, sem que nós descubramos, através daquele vazio, os pés do espião.

E designou a sua mulher o espaço circular que havia entre o terreno e a orla inferior da barraca.

Julgas tu, Albinik, que César suspeite de nós?

Poderia ele supor que um homem tivesse a coragem de se mutilar a si próprio para que depois acreditasse nos seus resentimentos de vingança?

— E nossos irmãos? os habitantes das regiões que acabamos de atravessar, não mostraram porventura uma coragem mil vezes maior do que a minha, incendiando as suas casas e os seus haveres?... A minha única esperança está na absoluta necessidade em que se vê o nosso inimigo de alcançar pilotos gauleses para conduzir as suas galeras às costas da Bretanha. Agora, sobre tudo, que o país não oferece nenhum recurso ao exército, a via marítima é talvez o seu único meio de salvação... Tu bem viste que, ao saber daquela heroica devastação, César não poude, éle que é sempre tam dissimulado, segundo dizem, ocultar a sua consternação e o seu furor, que bem depressa quiz esquecer na embriaguez do vinho... E não é aquela a única embriaguez a que ele se entrega... ; observei que cáravas sob a influência dos obstinados olhares daquele infame dissoluto!... .

— Oh! Albinik! enquanto eu cárava de vergonha e de cólera, sujeita aos olhares de César, por duas vezes a minha mão procurou e apertou, debaixo do fato, a arma com que me preveni... Houve um momento em que cheguei a medir a distância que me separava dele... ; estava muito longe... .

— Ao primeiro movimento, e antes de chegar ao pé dele, terias sido atravessada por mil golpes... .

Depois de ter examinado em silêncio e com cuidado o sitio onde ia passar a noite com sua mulher, Albinik disse-lhe em voz baixa:

— César não deixará de nos mandar esperar esta noite; há de escutar o que dissermos... ; mas por mais devagar que venham, por mais hábilmente que se ocultem, não poderão do exterior aproximar-se da barraca para nos espionarem, sem que nós descubramos, através daquele vazio, os pés do espião.

E designou a sua mulher o espaço circular que havia entre o terreno e a orla inferior da barraca.

Julgas tu, Albinik, que César suspeite de nós?

Poderia ele supor que um homem tivesse a coragem de se mutilar a si próprio para que depois acreditasse nos seus resentimentos de vingança?

— E nossos irmãos? os habitantes das regiões que acabamos de atravessar, não mostraram porventura uma coragem mil vezes maior do que a minha, incendiando as suas casas e os seus haveres?... A minha única esperança está na absoluta necessidade em que se vê o nosso inimigo de alcançar pilotos gauleses para conduzir as suas galeras às costas da Bretanha. Agora, sobre tudo, que o país não oferece nenhum recurso ao exército, a via marítima é talvez o seu único meio de salvação... Tu bem viste que, ao saber daquela heroica devastação, César não poude, éle que é sempre tam dissimulado, segundo dizem, ocultar a sua consternação e o seu furor, que bem depressa quiz esquecer na embriaguez do vinho... E não é aquela a única embriaguez a que ele se entrega... ; observei que cáravas sob a influência dos obstinados olhares daquele infame dissoluto!... .

— Oh! Albinik! enquanto eu cárava de vergonha e de cólera, sujeita aos olhares de César, por duas vezes a minha mão procurou e apertou, debaixo do fato, a arma com que me preveni... Houve um momento em que cheguei a medir a distância que me separava dele... ; estava muito longe... .

— Ao primeiro movimento, e antes de chegar ao pé dele, terias sido atravessada por mil golpes... .

Depois de ter examinado em silêncio e com cuidado o sitio onde ia passar a noite com sua mulher, Albinik disse-lhe em voz baixa:

— César não deixará de nos mandar esperar esta noite; há de escutar o que dissermos... ; mas por mais devagar que venham, por mais hábilmente que se ocultem, não poderão do exterior aproximar-se da barraca para nos espionarem, sem que nós descubramos, através daquele vazio, os pés do espião.

E designou a sua mulher o espaço circular que havia entre o terreno e a orla inferior da barraca.

Julgas tu, Albinik, que César suspeite de nós?

Poderia ele supor que um homem tivesse a coragem de se mutilar a si próprio para que depois acreditasse nos seus resentimentos de vingança?

— E nossos irmãos? os habitantes das regiões que acabamos de atravessar, não mostraram porventura uma coragem mil vezes maior do que a minha, incendiando as suas casas e os seus haveres?... A minha única esperança está na absoluta necessidade em que se vê o nosso inimigo de alcançar pilotos gauleses para conduzir as suas galeras às costas da Bretanha. Agora, sobre tudo, que o país não oferece nenhum recurso ao exército, a via marítima é talvez o seu único meio de salvação... Tu bem viste que, ao saber daquela heroica devastação, César não poude, éle que é sempre tam dissimulado, segundo dizem, ocultar a sua consternação e o seu furor, que bem depressa quiz esquecer na embriaguez do vinho... E não é aquela a única embriaguez a que ele se entrega... ; observei que cáravas sob a influência dos obstinados olhares daquele infame dissoluto!... .

— Oh! Albinik! enquanto eu cárava de vergonha e de cólera, sujeita aos olhares de César, por duas vezes a minha mão procurou e apertou, debaixo do fato, a arma com que me preveni... Houve um momento em que cheguei a medir a distância que me separava dele... ; estava muito longe... .

— Ao primeiro movimento, e antes de chegar ao pé dele, terias sido atravessada por mil golpes... .

Depois de ter examinado em silêncio e com cuidado o sitio onde ia passar a noite com sua mulher, Albinik disse-lhe em voz baixa:

— César não deixará de nos mandar esperar esta noite; há de escutar o que dissermos... ; mas por mais devagar que venham, por mais hábilmente que se ocultem, não poderão do exterior aproximar-se da barraca para nos espionarem, sem que nós descubramos, através daquele vazio, os pés do espião.

E designou a sua mulher o espaço circular que havia entre o terreno e a orla inferior da barraca.

Julgas tu, Albinik, que César suspeite de nós?

Poderia ele supor que um homem tivesse a coragem de se mutilar a si próprio para que depois acreditasse nos seus resentimentos de vingança?

— E nossos irmãos? os habitantes das regiões que acabamos de atravessar, não mostraram porventura uma coragem mil vezes maior do que a minha, incendiando as suas casas e os seus haveres?... A minha única esperança está na absoluta necessidade em que se vê o nosso inimigo de alcançar pilotos gauleses para conduzir as suas galeras às costas da Bretanha. Agora, sobre tudo, que o país não oferece nenhum recurso ao exército, a via marítima é talvez o seu único meio de salvação... Tu bem viste que, ao saber daquela heroica devastação, César não pou

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre refletindo no que se lê.

— Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$500, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$800.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300	\$300
Bolsa	\$300	\$300
Abtonelli, A Rússia Bolchevista	\$300	\$300
A Comuna:		
A Maçonaria e o proletariado	\$300	\$300
Porque não creio em Deus	1800	1800
O Proletariado Histórico	675	1800
Agência Lux:		
O Sindicato e os intelectuais	650	650
Briand, A greve geral	945	945
Santos, A Revolução que somos anarquistas	300	400
Carlos Rates, A ditadura do Proletariado	300	400
Chapelin, Porque não creio em Deus	300	400
Cella Furtado, Os partidos políticos	200	200
Chusca, Como não ser anarquista	300	300
Dr. Albert, O amor livre	300	300
Content, Contra o consumismo	200	200
Dufour, O anarcosindicalismo e a próxima revolução (2 vols.)	5000	5000
Emilio Bossi, Cristo nunca existiu (2 vols.)	4800	4800
Landauer, A Social Democracia na Alemanha	1800	1800
Elisio Neto, A Revolução e a sua luta	300	300
Elisabachen, O anarquismo	400	400
Ellevant, Amaña defesa	300	300
Geo. Williams, Relatório dos delegados dos I. S. V. do Congresso de I. S. V. de Moscou	650	650
Gladiador, A questão social no Brasil	650	1800
G. O. N. M., Proprietary cosmetics	650	650
Gustavo Molinari, Problemas sociais	200	200
Gustavo Le Bon		
As primeiras consequências das guerras europeias	4800	4800
Estudos psicológicos da Europa europeia (2 vols.)	4800	4800
Guyau, Eusso duma moral saudável e sanguínea	300	300
Edmund e Hereditários	200	200
Hamon:		
A conferência da Paz e a solidariedade universal	3825	3825
Após os dias de guerra mundial	3825	3825
O movimento operário na Gran-Bretanha	500	400
Psicologia do socialista-anarquista	300	300
A Crise do Socialismo	300	300

Pelo correio

Henrique Leone, — O Sindicato	5000	5000
Heliodoro Salgado, O culto da imitação	5000	5000
Mentiras religiosas	2000	3000
Jesu, A Sociedade Futura	3000	3000
Anarquia filosofia e meios	3000	3000
O individualismo e a Sociedade	3000	3000
Justus Ebert, — O Seculo e o clero	2000	3000
John B. Ettor, — Unionismo industrial	2000	3000
Jules Guesde, — A lei dos sacerdócios	300	300
Justus Ebert, — Os L. W. W.	2000	2000
Kropotkin, A sociedade	3000	3000
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	300	300
Justus Ebert, — A grande Revolução (2 vols.)	1800	1800
A moral anarquista	300	300
Os bastidores da guerra	300	300
Lazare, A Liberdade	300	300
Lenine, A Democracia burguesa e a Democracia proletária	12000	15000
Problemas escolares	3000	3000
Cartas (2 volumes)	12000	15000
Adolfo Lima, Contrato de Trabalho	7000	8000
Educação e ensino	3000	3000
O Ensino da História	3000	3000
Flameiros, Iniciação à Astronomia	5000	5000
Fausto, Educação filosófica	4000	4000
Faria de Vasconcelos, O Brasil e as Colônias Portuguesas	7500	8500
Ernesto da Silva, Teatro Histórico e Social	1000	1200
Ernesto Héritier, História da Grécia	10000	11000
Orlando Marçal, As Artes claras	5000	5000
Spenser, Educação intelectual, moral e física	7000	7000
Tolstoi, Sonata de Kreutzer	5000	5000
Vitor Hugo, Contos de Luar, Os habitantes dos outros mundos	5000	5000
Felipe Le Dantec, As influências sociais	1000	1200
Fausto de Almeida, Lisboa Galante	5000	5000
Bento Faria, Missa Nova (Teatro em verso)	1800	1800
Bento Mantua, O Fado (Teatro)	1200	1300
O Alcool e Gente Mocia (Teatro)	2000	2000
A Morta e Ordinário marcha (Teatro)	2000	2000
Binet-Sangla, A Loucura da Jeunesse	1200	1300
Charles Darwin, Origens das espécies	8000	9000
Campões Lima, O Estado e a evolução do Direito	1000	1100
Buckner, Genealogia da moral	2000	2000
Nuno Vaz, O Trabalhador Rural Georgiano	5000	5000
Concepção Anarquista do Sindicatismo	2000	2000
Novicow, A emancipação da mulher	2000	2000
Paulo Poullet, Como faremos a revolução?	3000	3000
Perfeito de Carvalho, — Noites e contos	3000	3000
Portuguese, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Queluz, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Ribeiro, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Roiano, A Russia Nova	300	300
Rossi, A sugestão e as instâncias	300	300
Sebastião Faure-Doz provas da existência de Deus	300	300
Tomas da Fonseca, — Sermões da Montanha	600	600
Notas Contemporâneas	9000	10000

Pelo correio

Trotsky, Constituição Política da República dos Soviéticos de Mós.-A Caninha	100	120
Urbano paginas	750	850
Ernesto da Silva, Teatro Histórico e Social	1000	1200
Ernesto Héritier, História da Grécia	10000	11000
Orlando Marçal, As Artes claras	5000	5000
Spenser, Educação intelectual, moral e física	7000	7000
Tolstoi, Sonata de Kreutzer	5000	5000
Vitor Hugo, Contos de Luar, Os habitantes dos outros mundos	5000	5000
Felipe Le Dantec, As influências sociais	1000	1200
Fausto de Almeida, Lisboa Galante	5000	5000
Bento Faria, Missa Nova (Teatro em verso)	1800	1800
Bento Mantua, O Fado (Teatro)	1200	1300
O Alcool e Gente Mocia (Teatro)	2000	2000
A Morta e Ordinário marcha (Teatro)	2000	2000
Binet-Sangla, A Loucura da Jeunesse	1200	1300
Charles Darwin, Origens das espécies	8000	9000
Campões Lima, O Estado e a evolução do Direito	1000	1100
Buckner, Genealogia da moral	2000	2000
Nuno Vaz, O Trabalhador Rural Georgiano	5000	5000
Concepção Anarquista do Sindicatismo	2000	2000
Novicow, A emancipação da mulher	2000	2000
Paulo Poullet, Como faremos a revolução?	3000	3000
Perfeito de Carvalho, — Noites e contos	3000	3000
Portuguese, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Queluz, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Ribeiro, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Roiano, A Russia Nova	300	300
Rossi, A sugestão e as instâncias	300	300
Sebastião Faure-Doz provas da existência de Deus	300	300
Tomas da Fonseca, — Sermões da Montanha	600	600
Notas Contemporâneas	9000	10000

Pelo correio

Trotsky, Constituição Política da República dos Soviéticos de Mós.-A Caninha	100	120
Urbano paginas	750	850
Ernesto da Silva, Teatro Histórico e Social	1000	1200
Ernesto Héritier, História da Grécia	10000	11000
Orlando Marçal, As Artes claras	5000	5000
Spenser, Educação intelectual, moral e física	7000	7000
Tolstoi, Sonata de Kreutzer	5000	5000
Vitor Hugo, Contos de Luar, Os habitantes dos outros mundos	5000	5000
Felipe Le Dantec, As influências sociais	1000	1200
Fausto de Almeida, Lisboa Galante	5000	5000
Bento Faria, Missa Nova (Teatro em verso)	1800	1800
Bento Mantua, O Fado (Teatro)	1200	1300
O Alcool e Gente Mocia (Teatro)	2000	2000
A Morta e Ordinário marcha (Teatro)	2000	2000
Binet-Sangla, A Loucura da Jeunesse	1200	1300
Charles Darwin, Origens das espécies	8000	9000
Campões Lima, O Estado e a evolução do Direito	1000	1100
Buckner, Genealogia da moral	2000	2000
Nuno Vaz, O Trabalhador Rural Georgiano	5000	5000
Concepção Anarquista do Sindicatismo	2000	2000
Novicow, A emancipação da mulher	2000	2000
Paulo Poullet, Como faremos a revolução?	3000	3000
Perfeito de Carvalho, — Noites e contos	3000	3000
Portuguese, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Queluz, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200
Ribeiro, Paródia ao Rossio, à Rossio	1200	1200